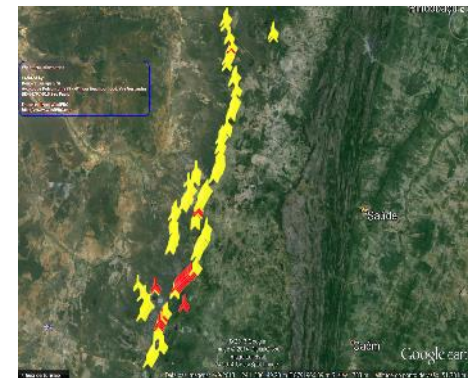




Apresentação de Resultados 2014

Comercialização de 308,0 MW médios no mercado livre em um projeto no qual a Renova detém 50% e a Cemig detém os outros 50%

- ✓ Assinatura de acordo com a Cemig para participar em 50% do PPA anunciado em fevereiro (mediante ao pagamento de 50% das despesas incorridas até o momento e, a partir da assinatura, as despesas serão divididas)
- ✓ Projeto eólico localizado em Jacobina, na Bahia
- ✓ 25 parques com capacidade instalada total de 676,2 MW



Desenvolvimento do primeiro projeto híbrido eólico + solar do Brasil

- ✓ Projeto híbrido que contará com um parque de energia solar com capacidade instalada de 4,8 MWp, correspondente a aproximadamente 1 MW médio, a ser instalado na Bahia, na mesma região dos parques eólicos da Companhia
- ✓ O parque solar contará com aproximadamente 20 mil módulos fotovoltaicos com estrutura de sustentação fixa e quatro inversores
- ✓ A construção terá início ainda em 2015 e o prazo estimado para conclusão é de aproximadamente 12 meses
- ✓ No mesmo projeto serão instalados dois parques eólicos com capacidade instalada de 21,7 MW, correspondentes a 11,0 MW médios

Projetos Contratados em 2014 – Mercado Regulado:

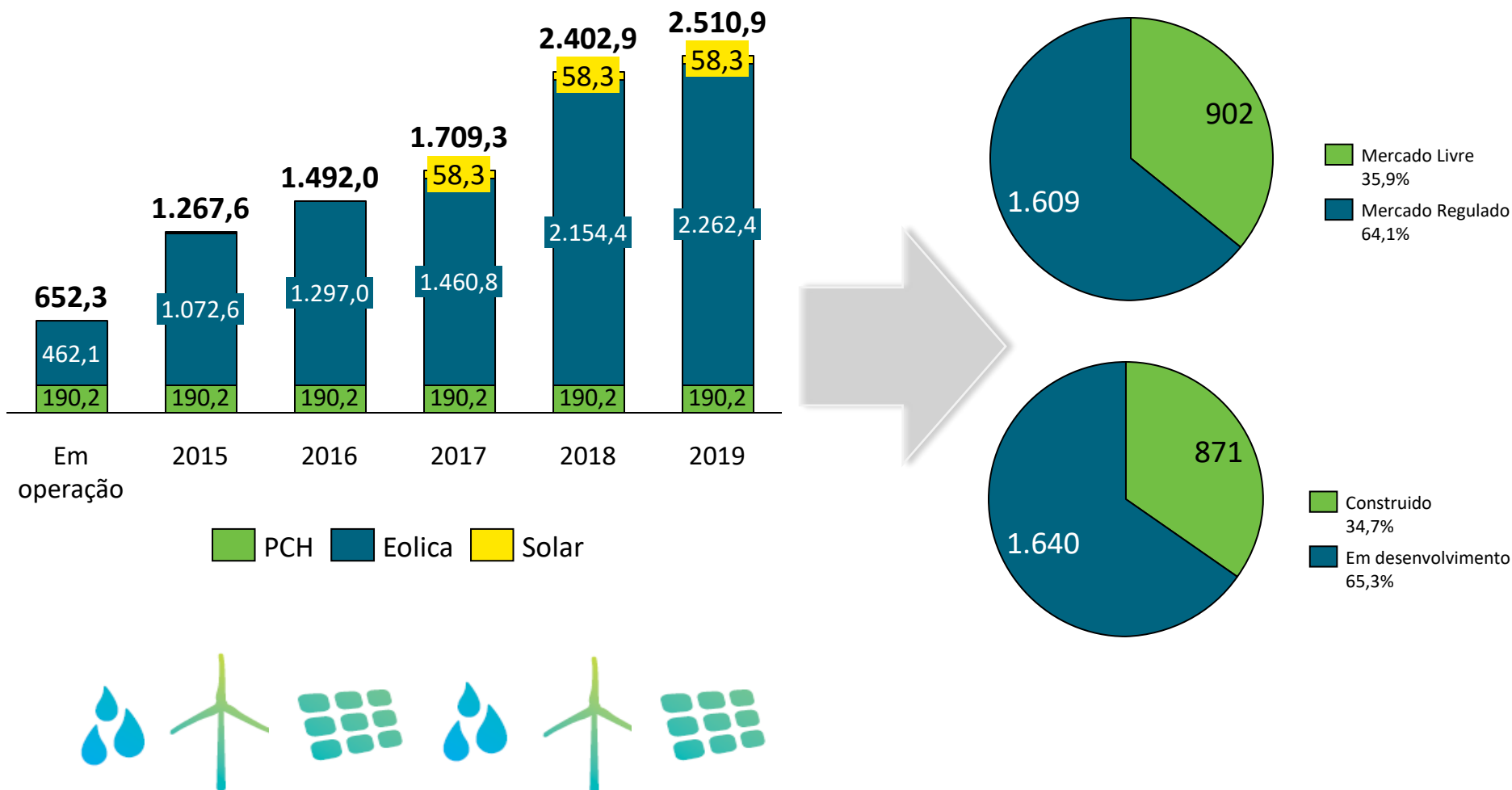
- ✓ 151,5 MW de capacidade instalada em projetos eólicos no mercado regulado
- ✓ 106,9 MWp de capacidade instalada em projetos solares¹ no mercado regulado

Venda	LER 2014	LER 2014	A-5 2014	Total
Fonte	Solar	Eólico	Eólico	-
Localização	Mina de Ouro	Mina de Ouro	Umburanas	-
Nº parques	4 parques	3 parques	3 parques	10 parques
Capacidade Instalada	106,9 MWp	43,5 MW	108,0 MW	258,4 MW
Energia Contratada	21,8 MW médios	20,9 MW médios	49,4 MW médios	92,1 MW médios
Preço	R\$ 220,30 / MWh	R\$ 138,90 / MWh	R\$ 136,42 / MWh	-
Início da Operação Comercial	Out-17	Out-17	Jan-19	-

¹ A Renova irá consolidar 50% dessa capacidade em função da JV de solar fechada com a SunEdison

Destaques do Período – Comercialização/Projetos

A Renova fechou o ano de 2014 com **2.510,9 MW** de capacidade instalada contratada, sendo que 205,0 MW¹ foram contratados no quarto trimestre de 2014, divididos conforme abaixo:



¹ Já considerando 50% da participação da JV de solar fechada com a SunEdison

Concatenação do cronograma dos parques que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN A-3 2011 (em conjunto Alto Sertão II) com a entrada em operação das linhas de transmissão

- ✓ A data para início de operação dos parques LER 2010 e LEN A-3 2011 era setembro de 2013 e março de 2014, respectivamente, mas houve atraso das linhas de transmissão
- ✓ Em março de 2014, a ANEEL publicou despacho alterando o cronograma dos parques que comercializaram energia no LEN A-3 2011 a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial da linha de transmissão que atenderá os parques
- ✓ A Companhia não estará sujeita a penalidades contratuais e/ou regulatórias durante o período em que a linha de transmissão não estiver pronta e, o período de suprimento do contrato foi mantido
- ✓ Em abril de 2014, a ANEEL também deferiu a concatenação dos parques que comercializaram energia no LER 2010 com a entrada em operação comercial da linha de transmissão que atende os parques
- ✓ A Companhia não esteve sujeita a penalidades contratuais e/ou regulatórias durante o período em que a linha de transmissão não estava pronta e data original do final do suprimento do contrato foi mantida


Início da operação comercial dos parques do LER 2009 (Alto Sertão I)

- ✓ Maior complexo de energia eólica da América Latina: 14 parques, 184 aerogeradores, 294,4 MW de capacidade instalada
- ✓ Aptos a operar desde julho de 2012, porém as linhas de transmissão ficaram prontas em junho de 2014

Início da operação comercial dos parques do LER 2010

- ✓ Complexo formado por 6 parques, 100 aerogeradores, 167,7 MW de capacidade instalada
- ✓ Mesma linha de transmissão do LER 2009
- ✓ Concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia com a entrada em operação das linhas de transmissão

Dados	LER 2009 
Localização	Caetité, Guanambi e Igaporã
Venda	LER 2009
Duração do Contrato	20 anos
Capacidade Instalada	294,4MW
Energia Contratada	127,0MWh
Início da Operação Comercial	4 de julho de 2014

Dados	LER 2010 
Localização	Caetité, Guanambi, Igaporã e Pindaí
Venda	LER 2010
Duração do Contrato	18,9 anos
Capacidade Instalada	167,7MW
Energia Contratada	78,0MWh
Início da Operação Comercial	11 de outubro de 2014

Início da operação comercial de quatro parques do LEN A-3 2011 (*evento subsequente*)

- ✓ Início da operação comercial: 04 de março de 2015
- ✓ Os outros 5 parques serão conectados na linha Igaporã III, que está com data de início de operação prevista para 12 de agosto de 2015
- ✓ Os 9 parques do LEN A-3 2011 continuam concatenados e o contrato iniciará em até 30 dias após a entrada em operação da linha de transmissão. Do dia 04 de março (início da operação comercial) até a data de entrada em operação do contrato, os parques receberão pela energia efetivamente gerada a preço de contrato

LEN A-3 2011	Em Operação	Total
Localização	Mina de Ouro	Mina de Ouro
Parques	4 parques	9 parques
Duração do Contrato	20 anos	20 anos
Capacidade Instalada	117,6 MW	218,4 MW
Linha Transmissão	Igaporã II	Igaporã II/ Igaporã III
Início da Operação Comercial	4 de março de 2015	Março/Setembro de 2015



Aquisição de 51% da Brasil PCH

- ✓ Acordo de Investimento: aporte de capital pela CEMIG GT na Companhia e aquisição de ativos operacionais
- ✓ Preço da aquisição (51%): A aquisição da Brasil PCH ocorreu em 14 de fevereiro de 2014, pelo valor de R\$ 739,9 milhões através da Chipley, subsidiária da Companhia, que recebeu o valor via AFAC da CEMIG GT
- ✓ A aquisição é estratégica para a Renova e adicionou ativos operacionais em sua base, melhorando o balanceamento entre os ativos já em operação e os ativos em construção e desenvolvimento
- ✓ A Brasil PCH incrementará a geração de caixa da Companhia e irá permitir a utilização desse caixa no crescimento da Renova, tanto em projetos já contratados, como em novos projetos



Dados	Brasil PCH
Duração do Contrato	20 anos / ~ 14 anos remanescentes
Capacidade Instalada	291 MW
Energia Assegurada	194 MW médios
Venda de energia no âmbito do PROINFA	

Conclusão do aumento de capital e entrada da Cemig GT no bloco de controle

- ✓ 29/09/14: subscrição e a integralização de 87.186.035 ações ordinárias da Renova, mediante a cessão e integralização dos AFACs realizados, no valor total de R\$ 1.550.071.797,66
- ✓ Novo Acordo de Acionistas entre Cemig GT, RR Participações e Light Energia
- ✓ Além da Cemig GT, houve o exercício dos direitos de preferência de 10.866 ações ordinárias pelos demais acionistas
- ✓ Total: 87.196.901 ações ordinárias subscritas e integralizadas, **R\$ 1.550.264.983,19**
- ✓ 27/10/14: Aumento de capital homologado em RCA

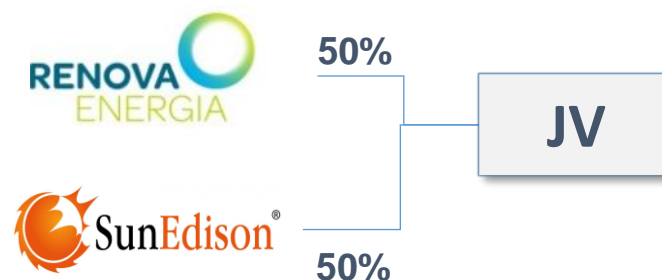
Composição acionária em 31 de dezembro de 2014:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188,309,629	79.6%	-	0.0%	188,309,629	59.1%
RR Participações	50,561,797	21.4%	-	0.0%	50,561,797	15.9%
Light Energia	50,561,797	21.4%	-	0.0%	50,561,797	15.9%
Cemig GT	87,186,035	36.8%	-	0.0%	87,186,035	27.3%
Outros Acionistas	48,535,763	20.4%	81,810,030	100.0%	130,345,793	40.9%
RR Participações*	8,260,093	3.5%	1,300,000	1.6%	9,560,093	3.0%
BNDESPAR	9,311,425	3.9%	18,622,850	22.8%	27,934,275	8.8%
InfraBrasil	11,651,467	4.9%	23,302,933	28.5%	34,954,400	11.0%
FIP Caixa Ambiental	5,470,293	2.3%	10,940,586	13.4%	16,410,879	5.1%
Outros	13,842,485	5.8%	27,643,661	33.7%	41,486,146	13.0%
Total	236,845,392	100.0%	81,810,030	100.0%	318,655,422	100.0%

* Participação da RR Participações fora do bloco de controle

Parceria estratégica com SunEdison para a criação de uma *joint venture* com objetivo de desenvolver 1 GW de projetos de energia solar no Brasil

- ✓ Em novembro de 2014, a Renova e a SunEdison Brasil anunciaram a criação de uma *joint venture* para o desenvolvimento de 1 GW de projetos de energia solar no Brasil;
- ✓ Veículo exclusivo das duas companhias para operar e comercializar projetos para o suprimento de energia solar no mercado regulado brasileiro;
- ✓ Participação de 50% da Renova e 50% da SunEdison e iniciará com a construção e operação das 4 plantas solares contratadas no LER 2014 com 106,9 MWp de capacidade instalada contratada;
- ✓ A parceria fortalece a estratégia da Renova no mercado de energia solar, além de deixar a Companhia mais competitiva no desenvolvimento desta fonte no Brasil;
- ✓ As companhias também irão adicionar projetos que estão atualmente em desenvolvimento em seus portfólios para a *joint venture*.



Manutenção do *rating* nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua 2ª emissão de debêntures



- ✓ Fitch Rating afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo 'A(bra)', com perspectiva 'Estável' para a Renova e sua 2ª emissão de debêntures (que foi quitada com 3ª emissão)
- ✓ O rating se baseia na força dos ativos operacionais e dos projetos em desenvolvimento, sendo que foi considerado **positivo** a aquisição da Brasil PCH e consequente fortalecimento do fluxo de dividendos; a robusta posição de liquidez após o aporte de capital de R\$ 1,55 bilhão da Cemig GT e a participação da Light Energia e Cemig GT no bloco de controle garantindo maior flexibilidade financeira

Emissão de nova debênture corporativa de R\$ 500,0 milhões em substituição à debênture já existente

- ✓ Em 30 de dezembro de 2014, foi emitida uma nova debênture corporativa no valor de R\$ 500,0 milhões, sendo que os recursos foram utilizados para pré-pagar a debênture já existente e para reforço de caixa.
- ✓ A nova debênture possui a mesma remuneração da debênture antiga, com 10 anos de prazo e 3 anos de carência de pagamento de principal, alongando assim o perfil da dívida da Companhia.

Valor total 3ª Emissão de Debêntures	R\$ 500,0 milhões
Valor 2ª Emissão de Debêntures	R\$ 370,8 milhões
Valor líquido 3ª Emissão de Debêntures	R\$ 129,2 milhões

Aprovação de financiamento de longo prazo pela diretoria do BNDES para os parques Alto Sertão II e desembolso do financiamento

- ✓ Alto Sertão II engloba os parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN A-3 2011, totalizando 386,1 MW de capacidade instalada
- ✓ Financiamento no valor de R\$ 1.044,1 milhões aprovado em diretoria do BNDES em junho e parte desembolsado, quitando parcialmente os empréstimos pontes e notas promissórias. O restante será quitado com a liberação do restante do financiamento

Valor aprovado	R\$ 1.044,1 milhões
Valor liberado	R\$ 647,9 milhões

1ª Emissão de debênture de infraestrutura para o Alto Sertão II no valor de R\$ 146,0 milhões

- ✓ Emissão de debênture no valor de R\$ 146,0 milhões, sendo que os recursos serão destinados ao Alto Sertão II
- ✓ As Debêntures foram emitidas como debêntures de infraestrutura, tendo em vista o enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários pelo MME

	Valor	Data de desembolso
1ª Série	R\$ 73,0 milhões	Dez/14
2ª Série	R\$ 73,0 milhões	Jan/15
Total	R\$ 146,0 milhões	-

Enquadramento no BNDES dos parques do Alto Sertão III - Fase A

- ✓ Alto Sertão III – Fase A: parques dos projetos Mercado Livre III, LER 2013, Light I e LEN A-5 2012
- ✓ Projetos enquadrados para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo Comitê de Enquadramento, Crédito e Mercado de Capitais do BNDES
- ✓ Os parques do Alto Sertão III Fase A tem em conjunto capacidade instalada de 411,1 MW e entrega prevista entre 2015 e 2017
- ✓ A Companhia aguarda as análises e aprovações do BNDES para confirmar o montante e aprovar o financiamento.

Aprovação de empréstimos ponte para o Alto Sertão III - Fase A e desembolso parcial do empréstimo

- ✓ Em dezembro de 2014, foi aprovado junto ao BNDES empréstimos ponte no valor de 700,0 milhões para o Alto Sertão III – Fase A
- ✓ Ainda no mês de dezembro foram liberados 215,0 milhões, 85,0 milhões devem ser liberados até o final do primeiro trimestre de 2015 e o restante a partir do 2T15
- ✓ Os empréstimos pontes serão quitados na data de desembolso do financiamento de longo prazo do BNDES.

Montante total	R\$ 700,0 milhões
1º Desembolso (dez/14)	R\$ 215,0 milhões
2º Desembolso (previsto 1T15)	R\$ 85,0 milhões
Restante (previsto a partir do 2T15)	R\$ 400,0 milhões

Resultados Financeiros 2014

Demonstração de Resultados 2014

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T14	4T13	Variação	2014	2013	Variação
Receita operacional bruta	135.503	60.738	123,1%	315.534	234.545	34,5%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(5.588)	(2.217)	152,1%	(12.667)	(8.534)	48,4%
Receita operacional líquida (ROL)	129.915	58.521	122,0%	302.867	226.011	34,0%
Custos não gerenciáveis	(4.767)	(2.726)	74,9%	(14.220)	(11.437)	24,3%
Custos gerenciáveis	(25.566)	(7.311)	249,7%	(46.413)	(18.154)	155,7%
Depreciação	(27.903)	(17.537)	59,1%	(80.380)	(68.449)	17,4%
Lucro operacional	71.679	30.947	131,6%	161.854	127.971	26,5%
Despesas administrativas	(45.900)	(1.426)	3118,8%	(95.460)	(38.392)	148,6%
Depreciação administrativa	(608)	(290)	109,7%	(1.808)	(1.077)	67,9%
Receitas/Despesas Financeiras	(26.007)	(15.534)	67,4%	(60.060)	(72.261)	-16,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(7.787)	-	-	(1.620)	-	-
Amortização da mais valia	(9.168)	-	-	(23.221)	-	-
IR e CS	(5.489)	(2.975)	84,5%	(15.407)	(9.970)	54,5%
Lucro líquido	(23.280)	10.722	-317,1%	(35.723)	6.271	-669,6%
<i>Margem líquida</i>	<i>-17,9%</i>	<i>18,3%</i>	<i>-36,2 p.p.</i>	<i>-11,8%</i>	<i>2,8%</i>	<i>-14,6 p.p.</i>
Energia vendida líquida (MW hora)	322.322	200.296	60,9%	1.239.783	1.203.010	3,1%

Receita líquida de R\$ 302,9 milhões em 2014, 34,0% superior a de 2013.

O aumento no ano é decorrente de:

(i) Eólicas: receita de R\$ 185,3 milhões, aumento de 42,0% em função da receita dos parques do LER 2010;

✓ Período de teste dos parques do LER 2010 (liquidada PLD): R\$ 41,2 milhões

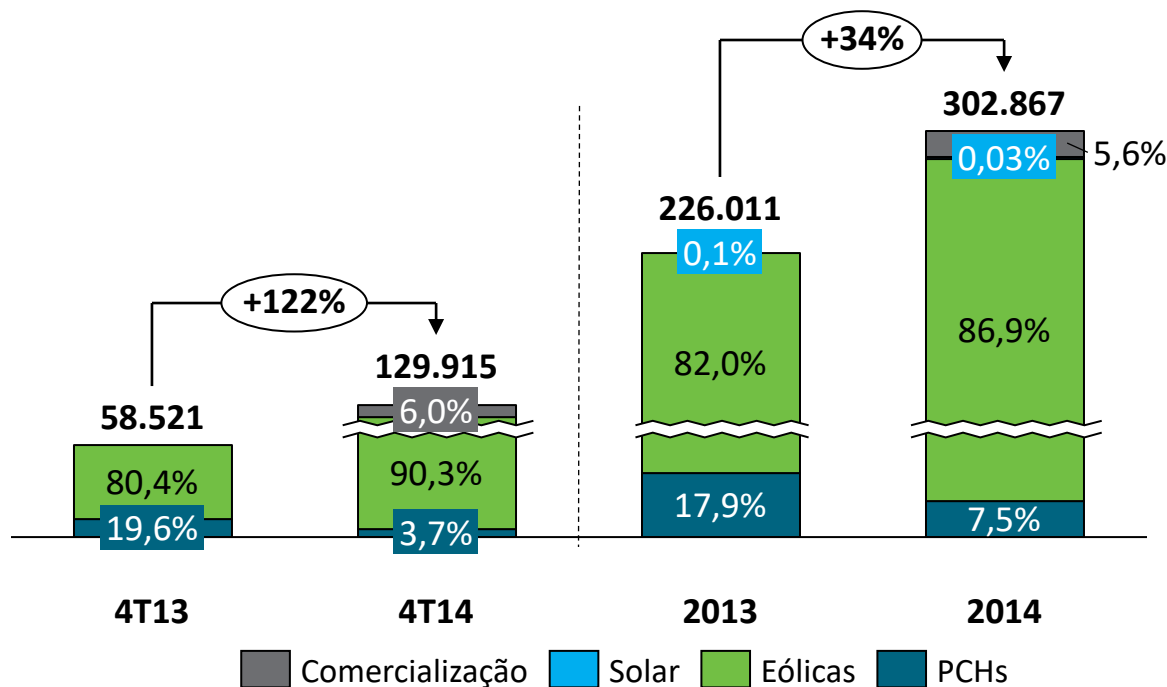
✓ Do dia 11/10 (operação comercial) até o final do mês (liquidada a preço de contrato): R\$ 4,7 milhões

✓ Contrato válido a partir de 01/11

(i) Comercialização de energia: R\$ 17,0 milhões no ano;

(ii) Solar: receita de R\$ 101 mil no ano de 2014, 26,3% inferior ao ano de 2013

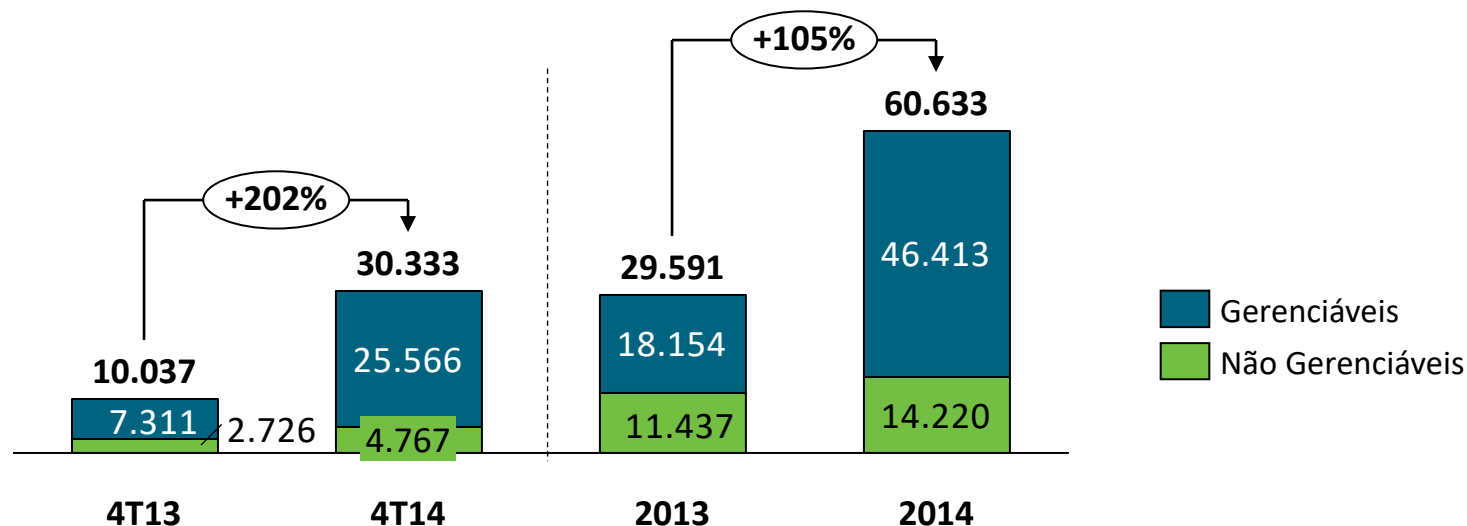
(iii) PCHS: receita de R\$ 22,6 milhões, 44,3% menor que em 2013 em função da provisão para GSF em 2014.



Custos não gerenciáveis: 24,3% maior que em 2013 principalmente em função da entrada em operação comercial do LER 2010

Custos gerenciáveis: aumento de R\$ 46,4 milhões no ano de 2014

- ✓ Aumento de R\$ 19,8 milhões em serviços de terceiros principalmente em função dos serviços de operação e manutenção das turbinas e do BOP elétrico do LER 2009, findo o período de carência e também do pagamento do serviço de preservação das máquinas do LER 2010 e A-3 2011 do período em que elas não estavam operando
- ✓ Aumento de R\$ 3,9 milhões em função dos pagamentos das terras arrendadas para o Alto Sertão III, custos que não existiam em 2013
- ✓ Energia para revenda R\$ 13,4 milhões maior em 2014
- ✓ Redução de R\$ 8,9 milhões em 2014, principalmente em função da provisão da multa para o LER 2010 no ano passado e que foi estornada em 2014



Principais variações 2014 x 2013

As despesas administrativas registradas em 2014 totalizaram R\$ 90,2 milhões, aumento de R\$ 51,8 milhões em relação a 2013. As variações são explicadas principalmente por:

- ✓ Serviços de terceiros: aumento de R\$ 20,1 milhões em relação ao ano de 2013, em função de maiores gastos com consultorias de RH e sustentabilidade, publicidade legal e gastos institucionais, não recorrentes
- ✓ Viagens: maior número de viagens em função da energização dos parques do LER 2009, LER 2010 e eventos
- ✓ Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários de PCHs trimestralmente e em 2014 houve mais baixas que em 2013
- ✓ Outras: o aumento reflete principalmente os custos da Renova Comercializadora, na sua maioria gastos com pessoal
- ✓ Pessoal e administração: o aumento reflete principalmente o maior número de funcionários que passou de 223 em 31 de dezembro de 2013 para 281 em 31 de dezembro de 2014 e também maior provisão e pagamento de bônus

Principais variações 2014 x 2013

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T14	4T13	Variação	2014	2013	Variação
Receitas Financeiras	10.877	7.367	47,6%	53.082	32.426	63,7%
Rendimentos Aplicações Financeiras	10.869	7.279	49,3%	52.871	32.070	64,9%
Outras receitas financeiras	8	88	-90,9%	211	356	-40,7%
Despesas Financeiras	(36.884)	(22.901)	61,1%	(113.142)	(104.687)	8,1%
Encargos de Dívida	(33.025)	(21.373)	54,5%	(103.959)	(98.034)	6,0%
Outras despesas financeiras	(3.859)	(1.528)	152,6%	(9.183)	(6.653)	38,0%
Resultado Financeiro	(26.007)	(15.534)	67,4%	(60.060)	(72.261)	-16,9%

O resultado financeiro líquido em 2014 foi negativo em R\$ 60,1 milhões.

- (i) Receitas financeiras: 63,7% maior do que em 2013, maior saldo de caixa em relação ao ano anterior, parcialmente compensado pelo maior montante de financiamentos e pela entrada em operação do LER 2010
- (ii) Despesas financeiras: 8,1% maior em relação a 2013 principalmente em função do maior volume de empréstimos e também dos custos do financiamento do LER 2010, que após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados.

A Brasil PCH apresentou R\$ 4,9 milhões de lucro líquido no acumulado de 2014 (fevereiro a dezembro). A Chipley tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH.

Brasil PCH (100%)		
(Valores em R\$ mil)	4T14	Fev a Dez/14
Receita Líquida	42.213	202.325
Custos	(10.884)	(38.464)
Despesas	(5.084)	(16.089)
Depreciação	(10.703)	(39.525)
Resultado Financeiro	(28.119)	(94.321)
IR e CSLL	(2.576)	(9.041)
Lucro Líquido	(15.153)	4.885

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No acumulado do ano (fevereiro a dezembro) a mais valia foi de R\$ 32,6 milhões na Chipley.

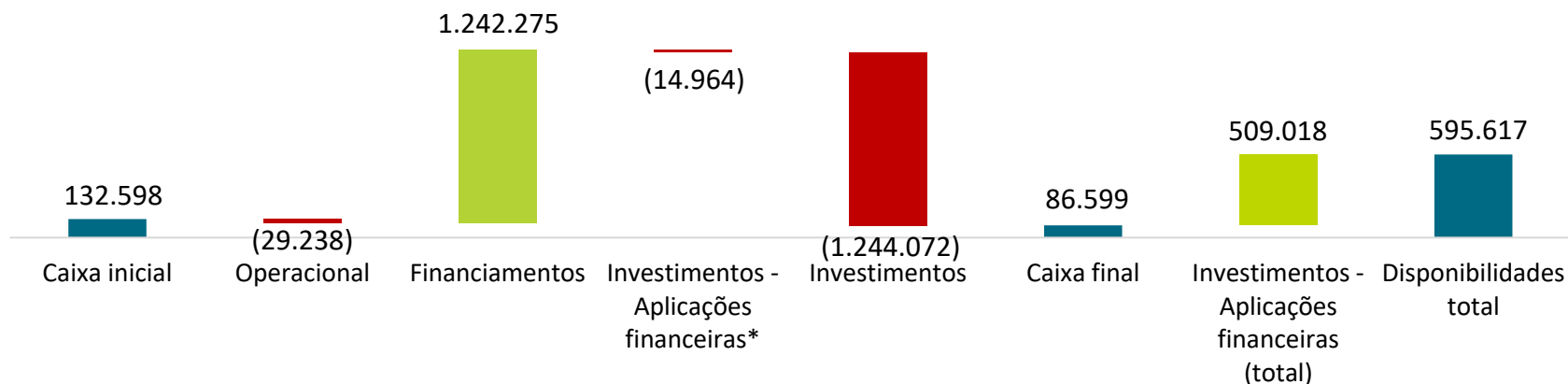
Na Renova o efeito da aquisição é conforme abaixo, ressaltando que até o final de setembro a Companhia consolidava 60% da Chipley e no 4T14 passou a consolidar 100%

	4T14	Fev a Dez
Equivalência patrimonial	(7.787)	(1.620)
Amortização da mais valia	(9.168)	(23.222)
Resultado¹	(16.955)	(24.842)
Ganho/perda em investimentos	(5.259)	(5.259)

¹ Até setembro, a Renova consolidava apenas o resultado da Chipley, que foi de fevereiro a setembro R\$ 7,9 milhões negativo.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T14	4T13	Variação	2014	2013	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	129.915	58.521	122,0%	302.867	226.011	34,0%
Lucro (Prejuízo) líquido	(23.280)	10.722	-317,1%	(35.723)	6.271	-669,7%
(+) IR e CS	5.489	2.975	84,5%	15.407	9.970	54,5%
(+) Depreciação e Amortização	37.679	17.827	111,4%	105.410	69.526	51,6%
(+) Despesas Financeiras	36.884	22.901	61,1%	113.142	104.687	8,1%
(-) Receitas Financeiras	(10.877)	(7.367)	47,6%	(53.082)	(32.426)	63,7%
EBITDA	45.895	47.058	-2,5%	145.154	158.028	-8,1%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>35,3%</i>	<i>80,4%</i>	<i>-45,1 p.p.</i>	<i>47,9%</i>	<i>69,9%</i>	<i>-22, p.p.</i>
(+) Equivalência patrimonial	7.787	-	-	1.620	-	-
(+) Ganho/perda em investimentos	5.259	-	-	5.259	-	-
(+) Ajustes financeiros de geração	3.051	-	-	19.848	2.674	642,3%
(+) Provisão LER 2010	-	3.348	-	(4.464)	4.644	-
EBITDA ajustado	61.992	50.406	23,0%	167.417	165.347	1,3%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>47,7%</i>	<i>86,1%</i>	<i>-38,4 p.p.</i>	<i>55,3%</i>	<i>73,2%</i>	<i>-17,9 p.p.</i>

Fluxo de Caixa 2014



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos. .

No ano de 2014, o caixa da Companhia diminuiu R\$ 46,0 milhões, as principais variações são decorrentes de:

- ✓ Consumo de caixa nas atividades operacionais de R\$ 32,9 milhões
- ✓ Geração de caixa no valor de R\$ 1.242,2 milhões em financiamentos, principalmente em função da entrada de caixa do aumento de capital no valor de R\$ 810,4 milhões (valor atualizado) e também do desembolso de parte do empréstimo ponte tomado junto ao BNDES, entrada de caixa da primeira série da debênture de infraestrutura da Renova Eólica (Alto Sertão II) e nova debênture corporativa
- ✓ Aplicações financeiras no valor de R\$ 7,4 milhões que são referentes a resgates de aplicações em fundos de investimentos
- ✓ Consumo de caixa no valor de R\$ 1.262,7 milhões em investimentos, em função das obras dos parques eólicos da Companhia

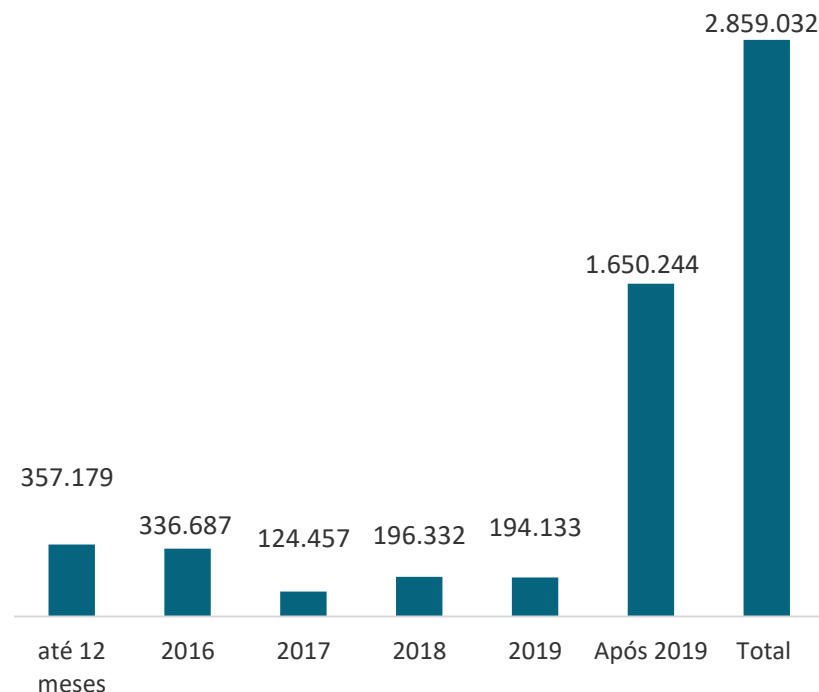
Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	31/12/2014	30/09/2014	31/12/2013		31/12/2014	30/09/2014	31/12/2013
Circulante	692.655	430.753	441.615	Circulante	517.274	491.133	1.378.923
Caixa	86.599	204.907	132.598	Emp. e Financiamentos	355.442	352.540	1.100.134
Aplicações financeiras	509.018	123.933	241.449	Debêntures	884	32.090	11.239
Cientes	68.627	38.256	20.923	Fornecedores	100.200	69.197	242.418
Outros	28.411	63.657	46.645	Outros	60.748	37.306	25.132
Não Circulante	4.849.587	4.652.816	3.230.564	Não Circulante	2.515.436	2.054.190	1.292.656
Cauções e Depósitos	160.487	151.784	123.981	Emp. e Financiamentos	1.917.051	1.713.852	953.855
Outros	8.745	4.695	1.098	Debêntures	572.315	325.093	325.028
Investimentos	713.312	746.912	-	Outros	26.070	15.245	13.773
				Patrimônio Líquido	2.509.532	2.538.246	1.000.600
Imobilizado em serviço	2.175.130	1.423.834	1.459.662	Capital Social	2.526.240	981.602	981.585
Imobilizado em curso	1.791.913	2.325.591	1.645.823	Reserva de Capital	55.067	55.067	55.067
				Prejuízos Acumulados	(71.775)	(48.495)	(36.052)
				Recurso p/futuro aumento de capital	-	1.550.072	-
Ativo Total	5.542.242	5.083.569	3.672.179	Passivo Total	5.542.242	5.083.569	3.672.179

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o ano de 2014 no valor total de R\$ 2.859,0 milhões¹, divididas e com prazo de amortização e taxa conforme quadro abaixo.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	583.145
BNDES (subcrédito social)	TJLP	4.258
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	285.231
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.699
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	674.010
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	159.071
BNDES (subcrédito social)	TJLP	1.323
BNDES - Ponte I	TJLP + 3,65%/2,50%	215.094
Itaú (NP - ponte)	100% CDI + 0,98%	256.598
BNB ²	9,5% a.a.	96.635
Debêntures - 3ª emissão Holding	123,45% CDI	500.269
Debêntures 1ª Série - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	74.343
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	6.356
Total do endividamento		2.859.032
Custo de captação		(13.340)
End. líquido dos custos		2.845.692
Disponibilidades		509.018
Dívida líquida³		2.336.674

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

A low-angle shot of several white wind turbines against a bright blue sky with wispy white clouds. The turbines are positioned on the right side of the frame, with the largest one in the foreground and others receding into the distance. The sky transitions from a deep blue at the top to a lighter, teal-like blue at the bottom.

Obrigado